

FORMAÇÃO DE TRADUTORES, INTÉRPRETES E GUIAS-INTÉRPRETES DE LÍNGUAS DE SINAIS NA AMÉRICA LATINA E CARIBE: CONSTITUIÇÃO E AÇÕES INICIAIS DA REFORTILS-LAC

Vânia de Aquino Albres Santiago¹
Universidade Federal de Santa Catarina

Carlos Henrique Rodrigues²
Universidade Federal de Santa Catarina

Resumo:

Neste artigo, apresentam-se os resultados de um diagnóstico inicial realizado no âmbito da ReForTILS-LAC, rede de formação voltada a tradutores e intérpretes de línguas de sinais e guias-intérpretes (TILS-GI) da América Latina e do Caribe. Vinculada a projeto de extensão desenvolvido pelo Núcleo de Pesquisas InterTrads, em cooperação a PGET-UFSC, a WASLI-LAC e a Academia Trados, iniciativa que busca construir referenciais comuns de formação sem desconsiderar as especificidades sociolinguísticas, políticas e profissionais da região. O estudo, de natureza quantitativo-descritiva com desdobramento interpretativo, analisou respostas a formulário eletrônico aplicado na aula inaugural do primeiro eixo formativo, vinculada à atividade de pós-doutoramento da professora Dra. Vânia de Aquino Albres Santiago, como bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC). O objetivo foi mapear conhecimentos prévios, interesses temáticos e atuação dos participantes na formação de novos profissionais. Os resultados indicam público experiente, interesse elevado por aprofundamento teórico-metodológico, especialmente nos Estudos da Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais (ETILS), políticas linguísticas e formação continuada, e presença expressiva de participantes já envolvidos em processos formativos. Conclui-se que a ReForTILS-LAC se configura como espaço estratégico de cooperação regional, produção de conhecimento e fortalecimento da profissionalização no campo.

Palavras-chave: Formação de tradutores e intérpretes; Línguas de Sinais; América Latina e Caribe; Cooperação internacional; ETILS.

Abstract:

This article presents the results of an initial diagnostic study carried out within ReForTILS-LAC, a training network for sign language translators, interpreters, and deafblind interpreters in Latin America and the Caribbean. Developed as an outreach initiative by InterTrads in cooperation with PGET-UFSC, WASLI-LAC, and Academia Trados, the

¹ Pós-doutora em Estudos da Tradução na PGET-UFSC - Pesquisadora vinculada ao Núcleo de Pesquisas em Interpretação e Tradução de Línguas de Sinais - InterTrads registrado no CNPq. Doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela PUC-SP. Mestre em Educação Especial pela UFSCar. Professora Permanente no Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução na PGET-UFSC.
<https://orcid.org/0000-0002-3533-9835>

² Professor Associado do Departamento de Libras e Professor Permanente do PGET/UFSC. Doutor em Linguística Aplicada (Estudos da Tradução) pela UFMG e Mestre em Educação pela UFMG. Pós-doutor pela Universitat Autònoma de Barcelona e pela Universidade de Vigo. <https://orcid.org/0000-0002-5726-1485>

network seeks to build shared training frameworks while remaining attentive to the sociolinguistic, political, and professional specificities of the region. The study, which was quantitative-descriptive in nature with an interpretive component, analyzed responses to an electronic questionnaire administered during the inaugural class of the first training module, as part of the postdoctoral research conducted by Professor Dr. Vânia de Aquino Albres Santiago as a fellow of the Santa Catarina State Foundation for Research and Innovation (FAPESC). The instrument mapped participants' prior knowledge, thematic interests, and involvement in the education of new professionals. The results show an experienced cohort, strong demand for theoretical and methodological deepening—especially in SLTIS, language policy, and continuing professional education—and a significant presence of participants already engaged in training others. ReForTILS-LAC thus emerges as a strategic space for regional cooperation, knowledge production, and the strengthening of professionalization in the field.

Keywords: Translator and interpreter education; Sign languages; Latin America and the Caribbean; International cooperation; Sign Language Translation and Interpreting Studies.

1. Introdução

Neste artigo, apresentam-se os resultados da análise posterior das respostas a um questionário diagnóstico aplicado como uma atividade na aula inaugural de um curso de formação para tradutores, intérpretes e guias-intérpretes de línguas de sinais (TILS-GI). O curso estava vinculado ao projeto de extensão *Red de Formación de Traductores, Intérpretes y Guías-Intérpretes de Lenguas de Señas en América Latina y el Caribe – ReForTILS-LAC* (SIGPEX-UFSC 202512879). E a análise científica das respostas, realizada posteriormente, articula-se ao projeto de pesquisa *A formação de tradutores e intérpretes de línguas de sinais no Brasil: perspectivas de aprimoramento do desenho curricular* (SIGPEX-UFSC 202319668), desenvolvido com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

A ReForTILS-LAC é desenvolvida pelo Núcleo de Pesquisas em Interpretação e Tradução de Línguas de Sinais e Vocais (InterTrads), em cooperação com a Pós-Graduação em Estudos da Tradução (PGET) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e em parceria com a *Región de Latinoamérica y el Caribe de la Asociación Mundial de Intérpretes de Lengua de Señas – WASLI-LAC*. O curso busca consolidar uma rede de formação orientada à diversidade de demandas da região, considerando as especificidades e autonomias nacionais e, simultaneamente, a construção de referenciais comuns.

Essa experiência insere-se também no percurso histórico de Santa Catarina e, particularmente, da UFSC na consolidação da formação de TILS-GI no Brasil. Ao longo das últimas décadas, a universidade tem contribuído para a articulação entre ensino, pesquisa e formação profissional no campo, contribuindo para a sistematização acadêmica dos Estudos

da Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais (ETILS) e, mais recentemente, para a ampliação do diálogo regional na América Latina e no Caribe.

A participação da professora Dra. Vânia de Aquino Albres Santiago na organização e na docência do curso constituiu uma das atividades de seu estágio pós-doutoral, realizado com bolsa da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC), sob a supervisão do professor Dr. Carlos Henrique Rodrigues, docente da PGET-UFSC e bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq. A análise aqui apresentada foi realizada posteriormente, a partir das respostas anônimas a um formulário eletrônico estruturado, aplicado aos participantes durante a aula inaugural do primeiro eixo formativo, em setembro de 2025. Originalmente, o instrumento teve a finalidade de mapear perfil geral da turma, seus conhecimentos prévios e seus interesses temáticos na etapa inicial do percurso formativo.

Em síntese, os resultados discutidos neste artigo oferecem uma linha de base para o acompanhamento do percurso formativo e para a reflexão sobre políticas linguísticas, tradutórias e formativas mais ajustadas à realidade regional. Ao focalizar o momento inaugural da formação, o estudo busca compreender quais repertórios já circulam entre os participantes, quais demandas emergem com maior força e de que modo esses elementos podem contribuir para a construção compartilhada de referenciais de formação.

2. Referencial Teórico

A formação de TILS-GI, sob a ótica dos ETILS, insere-se em um campo de investigação articulado às práticas profissionais, às demandas sociais e às disputas em torno do reconhecimento linguístico e profissional. Nesse sentido, sua organização curricular deve articular consistência teórica, rigor metodológico e sensibilidade político-social. Para além da qualificação dos profissionais do campo, a consolidação dos ETILS amplia a atenção dedicada à formação de pesquisadores responsáveis por desenvolver um olhar crítico sobre as práticas profissionais (Vasconcellos, 2010).

Do ponto de vista enunciativo-discursivo, o currículo pode ser compreendido como território de diálogo, isto é, como espaço de produção, circulação e disputa de sentidos, no qual se articulam dimensões discursivas, políticas e formativas. Essa compreensão desloca a formação de uma lógica meramente transmissiva para uma perspectiva em que os processos de ensinar e aprender se organizam por meio da interlocução entre sujeitos, experiências e práticas sociais.

Em consonância com essa perspectiva, Rodrigues e Beer (2015) argumentam que a emergência dos ETILS como campo disciplinar autônomo exige que a formação supere modelos centrados apenas no ensino instrumental da língua e se fundamentem em referenciais próprios, capazes de contemplar as especificidades linguísticas, discursivas, éticas e laborais do campo.

Nessa direção, Nascimento (2022), ao discutir a formação continuada de TILS em perspectiva enunciativo-discursiva, propõe três eixos particularmente produtivos para a análise aqui desenvolvida: (i) a compreensão da interpretação interlíngua como atividade de linguagem; (ii) a centralidade da dimensão laboral na relação do sujeito com a atividade; e (iii) a especificidade enunciativa da interpretação, que não se confunde com outras interações cotidianas face a face.

Nascimento (2022) sintetiza esses três eixos nos seguintes postulados:

o primeiro é o de que a interpretação interlíngua é uma atividade de linguagem, de dimensão enunciativa, que mobiliza discursos e, com isso, promove a interação entre homens e culturas. Por essa razão, não poderíamos escapar da tarefa de explorar sua dimensão linguageira já que ela, enquanto trabalho, é toda linguagem [...] O segundo postulado é o de que a interpretação enquanto atividade de linguagem mobilizada em contextos de formação para o trabalho demanda um olhar para a sua dimensão laboral marcada, sobretudo, na relação do sujeito da atividade com a própria atividade [...] E o terceiro e último pressuposto é o de que enquanto atividade enunciativo-discursiva marcada por um espaço-tempo próprio, a interpretação interlíngua apresenta “contornos” específicos que não se igualam a outras atividades de interação face-a-face realizadas no cotidiano. (Nascimento, 2022, p. 271-273).

Tais postulados permitem compreender a formação como processo de construção de saberes situado na linguagem, no trabalho e nas condições concretas de atuação profissional. No campo dos ETILS, a ampliação de espaços qualificados de formação constitui, assim, condição central para o fortalecimento da categoria e para o reconhecimento de suas especificidades linguísticas e laborais.

Essa compreensão converge com a perspectiva de Santiago (2021), para quem os espaços de formação de TILS, especialmente na esfera acadêmica, configuram-se como lugares de construção de consciência social. Tal entendimento exige uma reflexão crítica sobre a história das relações entre surdos e ouvintes, bem como sobre os modos pelos quais essas relações atravessam práticas profissionais, saberes e posicionamentos no campo. Em sentido próximo, Santos *et al.* (2018) reforçam a função social do TILS, enquanto Santos (2020) argumenta que a formação do intérprete educacional, inicial ou continuada, deve considerar os múltiplos fatores que atravessam sua prática no espaço escolar, incluindo as dimensões discursivas e interacionais e as condições concretas de uso da linguagem.

No campo da didática, Albres (2021) argumenta que a incorporação dos estudos da interpretação de línguas de sinais ao debate sobre a didática da tradução favorece o trabalho pedagógico com gêneros discursivos e situações de uso da linguagem. Isso implica repensar objetivos, conteúdos e sequências didáticas a partir de interações reais, evitando modelos formativos excessivamente abstratos ou descontextualizados.

Em diálogo com essa perspectiva, Rodrigues (2022) assinala que a tradução e a interpretação entre uma língua vocal e outra de sinais são marcadas pela diferença de modalidade das línguas envolvidas no processo, o que traz implicações significativas para a atuação profissional. Nesse quadro, os processos intermodais de tradução e interpretação apresentam especificidades próprias de operacionalização, uma vez que as línguas de sinais se materializam na modalidade gestual-visual e circulam frequentemente em registros audiovisuais. Essas características impactam a produção, a circulação e a recepção dos textos traduzidos e interpretados.

Ainda no âmbito das discussões sobre formação, Nogueira (2024) enfatiza que o estudo do perfil profissional dos intérpretes de línguas de sinais é fundamental para a construção de projetos formativos consistentes. Ao mobilizar a abordagem por tarefas e a aprendizagem baseada em projetos, em contexto de aprendizagem situada, o estudo destaca a importância de articular perspectivas teóricas e práticas, bem como conhecimentos declarativos e procedimentais.

De modo convergente, Dos Santos (2024) ressalta que a didática da tradução oferece ferramentas e estratégias relevantes para o aprimoramento de habilidades profissionais. Esses recursos permitem que formadores e estudantes compreendam a diversidade de possibilidades de ensino da tradução e reconheçam a necessidade de adaptação às diferentes realidades educacionais e aos distintos contextos de aprendizagem.

O cenário contemporâneo das pesquisas sobre tradução e interpretação de línguas de sinais no Brasil é marcado por um processo significativo de amadurecimento e legitimação científica. Conforme demonstram Rodrigues e Christmann (2023), os ETILS deixaram de ocupar posição periférica em relação a áreas como Linguística e Educação para consolidar-se como campo disciplinar robusto no interior dos programas de pós-graduação em estudos da tradução. Nesse percurso, os autores destacam o papel central da UFSC, especialmente por meio da PGET, como um dos polos mais relevantes de sistematização de conhecimento na área. A diversificação temática observada nas teses e dissertações evidencia não apenas a expansão quantitativa da produção, mas também seu aprofundamento analítico em diferentes temas.

Essa produção acadêmica responde às demandas sociais e profissionais por uma formação fundamentada em evidências, referenciais teóricos e reflexão crítica. Em consonância com essa discussão, Rodrigues e Christmann (2023) sustentam que a formação de tradutores e intérpretes já não pode ser orientada apenas por aspectos práticos ou intuitivos. A pesquisa produzida na pós-graduação passou a subsidiar e impactar diretamente a formação profissional, ao mesmo tempo em que a própria formação oferecida aos TILS se tornou objeto de investigação. Mais especificamente, os estudos sobre formação de TILS-GI no Brasil produzem conhecimento sobre competências específicas, práticas formativas e condições de atuação.

Embora a produção teórica mobilizada neste referencial seja majoritariamente brasileira, ela oferece base relevante para este artigo, em razão do grau de sistematização alcançado pelos ETILS no Brasil e de sua contribuição para o debate sobre formação, profissionalização e desenho curricular em tradução e interpretação de línguas de sinais.

Nessa direção, a parceria entre UFSC e WASLI-LAC pode ser compreendida como uma iniciativa de circulação regional de referenciais teóricos e formativos produzidos no campo dos ETILS. Essa parceria coloca em diálogo a experiência acumulada no contexto brasileiro e as demandas e realidades de outros países da América Latina e Caribe, favorecendo a constituição de espaços de interlocução e de elaboração compartilhada de referenciais de formação.

Nesse horizonte teórico, a experiência da ReForTILS-LAC ganha relevância analítica por oferecer um espaço de articulação entre formação continuada, produção de conhecimento e cooperação regional.

3. Contexto Da Formação

A criação da ReForTILS-LAC responde à necessidade de enfrentar desigualdades históricas de formação, ampliar a qualificação profissional e fortalecer os serviços de mediação linguística oferecidos às comunidades surdas e surdocegas da América Latina e do Caribe. Desenvolvida em cooperação entre o InterTrads, a PGET-UFSC, a WASLI-LAC e a Academia Tradados, a iniciativa foi concebida, em um primeiro momento, como oferta de um curso, e em perspectiva mais ampla, como estratégia de articulação regional, circulação e sistematização de conhecimento e fortalecimento institucional do campo. Embora os países envolvidos apresentem realidades sociolinguísticas, normativas e profissionais distintas, a proposta busca construir referenciais comuns de formação que possam subsidiar estratégias locais.

A formação contou com uma equipe composta por docentes, pesquisadores e representantes institucionais vinculados à UFSC, à WASLI-LAC, à Academia Tradós e a instituições parceiras do Brasil e do exterior, o que reforça o caráter interinstitucional da proposta. O Quadro 1 sintetiza a composição dessa equipe, indicando seus integrantes, suas instituições de vinculação e suas funções na formação e na rede.

Quadro 1: Equipe do 1º Curso da ReForTILS-LAC

Nome	Instituição principal	Função na formação e na rede
Carlos Henrique Rodrigues	UFSC	Professor; pesquisador do InterTrads
Fernanda Christmann	PGET UFSC	Secretaria e gestão; pós-doutoranda; pesquisadora do InterTrads
José Ednilson Gomes de Souza Jr.	UFSC	Professor; pesquisador do InterTrads
Laura Astrada	WASLI / AAILS	Professora; representante regional; colaboradora estrangeira do InterTrads.
Rayco H. González Montesino	Universidad Rey Juan Carlos (URJC)	Professor; pesquisador; colaborador estrangeiro do InterTrads
Saionara Figueiredo Santos	IFSC	Professora; pesquisadora do InterTrads
Vânia de Aquino Albres Santiago	Instituto Singularidades/ PGET UFSC	Professora; pós-doutoranda; pesquisadora do InterTrads
Wharley dos Santos	UFMG/ Academia Tradós	Logística e gestão; pós-doutorando; pesquisador do InterTrads

Fonte: elaborado pelos autores

O curso contou com 300 pessoas inscritas, em sua maioria TILS-GI em atuação na América Latina e no Caribe e vinculadas a associações profissionais integrantes da WASLI-LAC.

O Quadro 2 apresenta os eixos didáticos da primeira formação oferecida no âmbito da ReForTILS-LAC. A organização contempla cinco frentes: (i) língua, comunicação e dimensão sociocultural da profissão; (ii) políticas linguísticas, direitos e acessibilidade; (iii) formação profissional e atualização contínua; (iv) ETILS; e (v) mercado de trabalho, condições de atuação e serviços. Em conjunto, esses eixos expressam a tentativa de articular fundamentos teóricos, desafios profissionais, direitos linguísticos e demandas emergentes do campo em perspectiva regional.

Quadro 2: Eixos didáticos e conteúdos da primeira formação

ReForTILS-LAC <i>Ejes didácticos</i> Lenguas de señas, comunicación y dimensión sociocultural de la profesión Estudio de conceptos fundamentales de lengua y lenguaje, el reconocimiento de las lenguas de señas como lenguas naturales de las comunidades sordas de cada país o región, y su relación con otras formas de comunicación/información y accesibilidad. Incluye la comprensión de las culturas sordas, su diversidad y dinámicas socioculturales, así como aspectos lingüísticos y sociolingüísticos esenciales para el ejercicio profesional de traductores, intérpretes y guías-intérpretes de lenguas de señas. Políticas lingüísticas, derechos y accesibilidad a la información y a la comunicación Reflexión sobre marcos legales, normativas y políticas lingüísticas orientadas a las comunidades sordas y sordociegas en América Latina y el Caribe, con énfasis en la centralidad del reconocimiento oficial de las lenguas de señas. Se aborda la importancia de estas políticas para la garantía de los derechos lingüísticos y, especialmente, para la construcción y el fomento de políticas de traducción e interpretación en lenguas de señas. Formación profesional y actualización continua Se abordan los modelos de formación profesional, el desarrollo de competencias y el trabajo en equipo en la actuación de traductores, intérpretes y guías-intérpretes. Incluye estrategias para la actualización continua, la toma de conciencia sobre los cambios en los servicios y las demandas emergentes del campo, así como el uso de tecnologías aplicadas a la práctica profesional. Estudios de traducción e interpretación de lenguas de señas (ETILS) Se abordan los fundamentos teóricos y metodológicos de la traducción, la interpretación y la guía-interpretación de lenguas de señas, considerando sus particularidades, diferencias y modalidades. Incluye el estudio de modelos teóricos aplicados, técnicas, procedimientos y estrategias utilizadas en distintos contextos de actuación profesional. Mercado de trabajo, condiciones de actuación y servicios Estudio del campo laboral de traductores, intérpretes y guías-intérpretes: inserción profesional, condiciones de trabajo, relaciones laborales, emprendimientos, asociaciones, estándares de calidad, tecnologías y recursos utilizados en la práctica. También se consideran las tecnologías y recursos que forman parte de la actuación profesional.
--

Fonte: elaborado pelos autores

A primeira formação da ReForTILS-LAC foi organizada de forma modular, articulando uma conferência inaugural, cinco eixos didáticos e uma conferência de encerramento. A estrutura evidencia uma concepção ampliada de formação continuada, voltada ao desenvolvimento de conhecimentos declarativos e conceituais e, sobretudo, à reflexão crítica sobre linguagens, culturas, direitos, profissionalização e condições de trabalho.

A abertura do percurso ocorreu com a conferência *Retos y desafíos en la formación de traductores e intérpretes en América Latina: una perspectiva desde la incertidumbre*, ministrada pelo Prof. Dr. Alex G. Barreto Muñoz. A conferência situou a formação em um cenário regional marcado por desafios de institucionalização, desigualdades entre países e demandas profissionais ainda em processo de consolidação.

Após o desenvolvimento dos cinco eixos didáticos, o percurso foi encerrado com a conferência *Lo que construimos juntos hacia el futuro profesional: formación y horizontes para la actuación de los TILS en América Latina y el Caribe*, ministrada por Tiago Coimbra

Nogueira. A atividade ofereceu um fechamento prospectivo, voltado à síntese dos aprendizados e à projeção de horizontes para a atuação profissional na região.

Portanto, em conjunto, esse desenho curricular revela uma proposta progressiva: parte de bases linguísticas e socioculturais, passa pelas dimensões políticas e teórico-metodológicas do campo e culmina na discussão das condições concretas de trabalho e dos horizontes profissionais dos TILS-GI. É com base nesse desenho formativo que o presente artigo focaliza os resultados agregados do diagnóstico pedagógico anônimo realizado na abertura do primeiro eixo, tomando-os como ponto de partida para compreender o perfil dos participantes e as demandas que emergem no momento inaugural da formação.

4. Metodologia

A análise aqui apresentada caracteriza-se como um estudo descritivo, de abordagem quantitativa e com etapa interpretativa, realizado a partir das respostas ao formulário diagnóstico aplicado na abertura da primeira formação da ReForTILS-LAC. O tratamento acadêmico posterior dos resultados articulou-se ao projeto de pesquisa *A formação de tradutores e intérpretes de línguas de sinais no Brasil: perspectivas de aprimoramento do desenho curricular*. Os procedimentos de constituição do *corpus*, análise dos dados e consideração dos aspectos éticos são descritos nas subseções seguintes.

4.1. Aplicação do formulário e constituição do corpus

O formulário que originou o *corpus* analisado neste artigo foi aplicado durante a aula inaugural do primeiro eixo da formação, realizada on-line em setembro de 2025. Para tanto, utilizou-se um formulário eletrônico elaborado no *Google Forms* e composto por três questões fechadas, destinado a levantar informações sobre os conhecimentos prévios dos cursistas, seus interesses temáticos e atuação dos participantes na formação de novos profissionais. Considerando o número elevado de pessoas inscritas e o contexto da aula inaugural, optou-se por um instrumento breve, capaz de oferecer um diagnóstico inicial sem interromper a dinâmica formativa.

O formulário não solicitava nem disponibilizava à equipe responsável nomes, endereços de e-mail, identificadores de *login* ou outros elementos que permitissem relacionar as respostas aos registros de inscrição. As respostas chegaram à equipe sem elementos que possibilitassem a identificação individual dos respondentes e foram, portanto, anônimas desde a origem. Ao todo, 179 cursistas responderam ao formulário. As duas primeiras questões admitiam múltiplas marcações e foram respondidas pelas 179 pessoas; na terceira questão,

173 respostas foram incluídas na análise, três estavam em branco e três foram excluídas por não permitirem enquadramento nas categorias previstas.

As perguntas formuladas para a enquete foram as seguintes:

Quadro 3: Questões e opções de resposta do formulário³

1. Entre los ejes de esta formación, ¿qué es lo que ya has estudiado o sobre lo que ya tienes bastante conocimiento? ☐ Lenguas de señas, comunicación y dimensión sociocultural de la profesión ☐ Políticas lingüísticas, derechos y accesibilidad a la información y a la comunicación ☐ Formación profesional y actualización continua ☐ Estudios de traducción e interpretación de lenguas de señas (ETILS) ☐ Mercado de trabajo, condiciones de actuación y servicios 2. Entre los ejes de esta formación, ¿cuál te interesa más? ☐ Lenguas de señas, comunicación y dimensión sociocultural de la profesión ☐ Políticas lingüísticas, derechos y accesibilidad a la información y a la comunicación ☐ Formación profesional y actualización continua ☐ Estudios de traducción e interpretación de lenguas de señas (ETILS) ☐ Mercado de trabajo, condiciones de actuación y servicios 3. ¿Trabajas en la formación de TILS o GI? ☐ Formación de traductores de lenguas de señas ☐ Formación de intérpretes de lenguas de señas ☐ Formación de guías-intérpretes ☐ No actúo en la formación ☐ Soy TILS iniciante

Fonte: formulário elaborado pelos autores

O instrumento não teve caráter de avaliação da aprendizagem nem buscou aferir desempenho ou domínio técnico dos cursistas. Tratou-se de consulta escrita e pontual, em formato de enquete, destinada ao diagnóstico e ao aperfeiçoamento da atividade formativa,

³ As questões e as opções de resposta foram reproduzidas conforme a redação apresentada aos cursistas no formulário original.

mediante o registro de conhecimentos autodeclarados, preferências temáticas e informações gerais sobre a atuação profissional dos cursistas. Nessa direção, Carvalho e Hudson (2020, p. 30) observam que enquetes podem ser empregadas para realizar consultas rápidas aos participantes, por meio de questões de múltipla escolha preparadas previamente ou durante a atividade.

As duas primeiras perguntas foram elaboradas com base nos títulos dos eixos didáticos anteriormente apresentados aos participantes, com seus respectivos conteúdos explicitados na organização do curso. Embora redigida no singular, a segunda questão permitia a seleção de mais de uma alternativa, conforme a configuração original do formulário. A terceira pergunta buscou identificar se os cursistas já atuavam na formação de tradutores, intérpretes e/ou guias-intérpretes, considerando o potencial multiplicador da formação.

O *corpus* empírico constituiu-se exclusivamente pelos 179 formulários anônimos recebidos, observando-se que, na terceira questão, foram analisadas 173 respostas classificáveis. Não integraram o *corpus* gravações das aulas, interações por chat, capturas de tela, anotações sobre os cursistas ou falas individuais. Nenhum desses materiais foi transcrito, codificado, citado ou submetido à análise.

4.2. Procedimentos de análise de dados

Em razão da estrutura fechada das questões, as respostas foram organizadas por meio de estatística descritiva, com o cálculo de frequências absolutas (n) e relativas (%). Esse procedimento permitiu descrever a distribuição dos conhecimentos prévios autodeclarados, dos interesses formativos e da atuação dos cursistas na formação de novos profissionais.

Nas duas primeiras questões, o percentual de cada alternativa foi calculado em relação aos 179 cursistas que responderam à respectiva questão. Como era possível selecionar mais de uma alternativa, a soma dos percentuais pode ultrapassar 100%. Na terceira questão, foram consideradas as 173 respostas classificáveis; as três respostas em branco e as três que não permitiram enquadramento nas categorias previstas foram excluídas do cálculo percentual. Não foram empregados testes estatísticos inferenciais, uma vez que o objetivo consistiu em descrever as respostas do grupo de cursistas, e não em realizar “generalizações populacionais”.

Em seguida, os resultados foram interpretados à luz de uma perspectiva dialógica da linguagem, apresentada no referencial teórico, segundo a qual o conhecimento sobre a formação se constrói no encontro entre sujeitos, instituições e contextos sócio-históricos distintos. Nessa perspectiva, as frequências observadas foram tomadas como indicadores

situados de experiências profissionais, conhecimentos autodeclarados e expectativas formativas, e não como evidência isolada ou medidas objetivas de competência.

Os resultados foram contextualizados no âmbito regional da formação, sem pretensão de representar estatisticamente o conjunto dos TILS-GI da América Latina e do Caribe ou de estabelecer comparações entre países, uma vez que o formulário não reuniu informações que permitissem identificar a origem nacional de cada resposta. A análise focalizou exclusivamente as respostas anônimas ao formulário, tomando o desenho curricular documentado da ReForTILS-LAC e o referencial teórico como elementos de contextualização e interpretação.

4.3. Delimitação do *corpus*, posicionamento dos pesquisadores e aspectos éticos

Os pesquisadores atuaram simultaneamente como docentes e integrantes da organização do curso. A familiaridade decorrente dessa inserção foi empregada apenas na contextualização e na interpretação dos resultados, não constituindo fonte empírica, procedimento de observação participante ou dimensão autônoma de análise. A análise permaneceu restrita ao corpus delimitado na seção 4.1.

No momento da aplicação do formulário, a atividade possuía finalidade exclusivamente pedagógica e extensionista, voltada ao diagnóstico inicial da turma e ao planejamento da formação. Não havia protocolo ou hipótese de pesquisa, recrutamento de participantes para investigação científica, previsão de publicação ou intenção de incorporar as respostas a um estudo. A decisão de realizar a análise acadêmica surgiu somente após o encerramento da atividade, quando as respostas já haviam sido obtidas anonimamente e sem vinculação aos registros de inscrição.

Como, no momento da aplicação, não havia investigação científica nem recrutamento de participantes para pesquisa, não houve processo de consentimento para pesquisa ou registro por meio de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Quando surgiu a decisão de analisar academicamente os resultados, os pesquisadores não dispunham de nomes, contatos ou identificadores vinculados às respostas. Desse modo, a obtenção posterior de consentimento individual exigiria criar uma associação entre identidade e resposta inexistente na configuração original do instrumento.

Para fins da análise acadêmica posterior, os autores consideraram o caráter pontual e não identificado das questões sobre conhecimentos autodeclarados e interesses temáticos, a finalidade educacional e extensionista da atividade original e o fato de a análise ter emergido posteriormente da prática formativa, sem nova coleta ou possibilidade de identificação

individual. Diante dessas características, entenderam que o estudo se enquadrava no art. 1º, parágrafo único, incisos I e VII, e no art. 2º, inciso XIV, da Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), bem como no art. 26, incisos I, VII e VIII, da Resolução CNS nº 674/2022 e nas orientações do Ofício Circular nº 17/2022 da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep).

Em razão desse enquadramento, o estudo não foi submetido a Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) nem registrado no Sistema CEP/Conep. Também não foi solicitada apreciação ética retrospectiva, uma vez que a decisão de realizar a análise acadêmica ocorreu após a conclusão da atividade, e o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFSC (CEPSH/UFSC) não avalia projetos já iniciados ou concluídos.

5. Análise dos dados

Entre as 300 pessoas inscritas no curso, 179 responderam ao formulário, o que corresponde a 59,7% do total. As subseções seguintes apresentam a distribuição agregada das respostas e discutem os resultados em relação ao desenho curricular da ReForTILS-LAC e ao referencial teórico mobilizado no artigo.

5.1 Conhecimentos prévios dos participantes

Questão 1: *Entre los ejes de esta formación, ¿qué es lo que ya has estudiado?*

Tabela 1: Resultados sobre conhecimentos prévios dos participantes

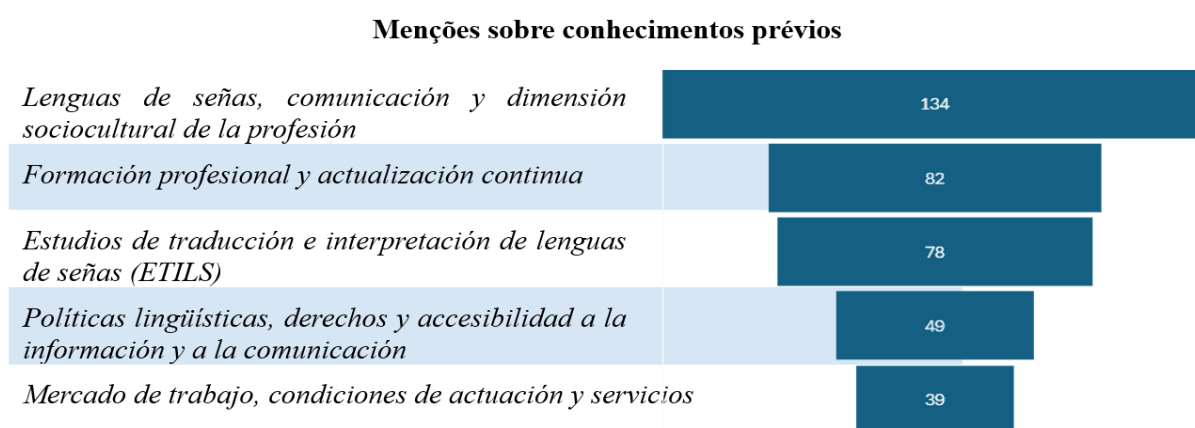
Eixo de conhecimentos prévios	Menções	%(n=179)
<i>Lenguas de señas, comunicación y dimensión sociocultural de la profesión</i>	134	74,9%
<i>Formación profesional y actualización continua</i>	82	45,8%
<i>Estudios de traducción e interpretación de lenguas de señas (ETILS)</i>	78	43,6%
<i>Políticas lingüísticas, derechos y accesibilidad a la información y a la comunicación</i>	49	27,4%
<i>Mercado de trabajo, condiciones de actuación y servicios</i>	39	21,8%

Fonte: elaborado pelos autores

Os dados relativos aos conhecimentos prévios indicam que o eixo *Lenguas de señas, comunicación y dimensión sociocultural de la profesión* (134 menções; 74,9%) foi o único indicado por mais da metade dos respondentes. Em uma faixa intermediária e com resultados próximos, situaram-se *Formación profesional y actualización continua* (82; 45,8%), *Estudios de traducción e interpretación de lenguas de señas – ETILS* (78; 43,6%). As menores frequências foram observadas nos eixos *Políticas lingüísticas, derechos y accesibilidad a la*

información y a la comunicación (49; 27,4%) e *Mercado de trabajo, condiciones de actuación y servicios* (39; 21,8%). Como as duas primeiras questões admitiam múltiplas marcações, o total de menções pode superar o número de respondentes, e a soma dos percentuais pode ultrapassar 100%.

Gráfico 1: Menções sobre conhecimentos prévios dos participantes



Fonte: os autores

A distribuição sugere maior familiaridade autodeclarada com temas relacionados às línguas de sinais, às comunidades surdas e à dimensão sociocultural da atuação profissional. Em contrapartida, as menores frequências dos eixos de políticas linguísticas e mercado de trabalho indicam uma presença menos recorrente desses temas nos percursos formativos declarados pelos cursistas. Como se trata de autodeclaração, esses resultados não devem ser interpretados como mensuração objetiva de conhecimentos ou competências, mas como expressão da percepção dos próprios respondentes sobre seus repertórios prévios.

Esses padrão permite compreender a formação continuada como espaço de aprofundamento, sistematização e reorganização de saberes já em circulação no grupo. Mais do que preencher um vazio de conhecimentos, o curso pode favorecer o diálogo entre experiências profissionais prévias, percursos formativos locais e referenciais teórico-metodológicos sistematizados. Nessa perspectiva, os conhecimentos autodeclarados funcionam como base para novos deslocamentos formativos.

A formação reuniu cursistas de 16 países, inseridos em diferentes contextos legais, institucionais e profissionais. Entretanto, como o formulário não reuniu informações que permitissem relacionar cada resposta a um país, os resultados não sustentam comparações

nacionais ou explicações das diferenças observadas com base na origem dos respondentes. A dimensão regional da análise refere-se, portanto, ao contexto de realização da formação e à diversidade institucional que orientou seu desenho, e não à representatividade estatística dos países da América Latina e do Caribe.

Nesse contexto, discussões sobre língua, linguagem e dimensão sociocultural da profissão assumem forte densidade político-profissional, pois se articulam ao reconhecimento da atuação de TILS e GI, à institucionalização do campo e à reivindicação de direitos. Essa interpretação dialoga com Santiago (2023) que ressalta que uma formação profissional consistente contribui para o reconhecimento da atuação do TILS e do GI como prática discursiva constituída por relações de alteridade que constituem a atuação profissional.

Considerados em conjunto, esses resultados sugerem que o primeiro eixo pode cumprir dupla função no percurso formativo: de um lado, acolher e sistematizar repertórios já presentes entre os cursistas; e de outro, criar condições para que esses repertórios sejam tensionados por uma perspectiva regional mais ampla, articulando linguagem, profissão, direitos e institucionalização do campo. Com base nessa caracterização inicial, a próxima subseção examina os interesses formativos prioritários declarados pelos cursistas.

5.2 Interesses formativos dos cursistas

Questão 2: *¿Cuál te interesa más?*

Tabela 2: Resultados sobre interesses dos participantes

Eixo de Interesse	Menções	% (n=179)
<i>Estudios de traducción e interpretación de lenguas de señas (ETILS)</i>	119	66,5%
<i>Políticas lingüísticas, derechos y accesibilidad a la información y a la comunicación</i>	104	58,1%
<i>Formación profesional y actualización continua</i>	98	54,7%
<i>Mercado de trabajo, condiciones de actuación y servicios</i>	81	45,3%
<i>Lenguas de señas, comunicación y dimensión sociocultural de la profesión</i>	71	39,7%

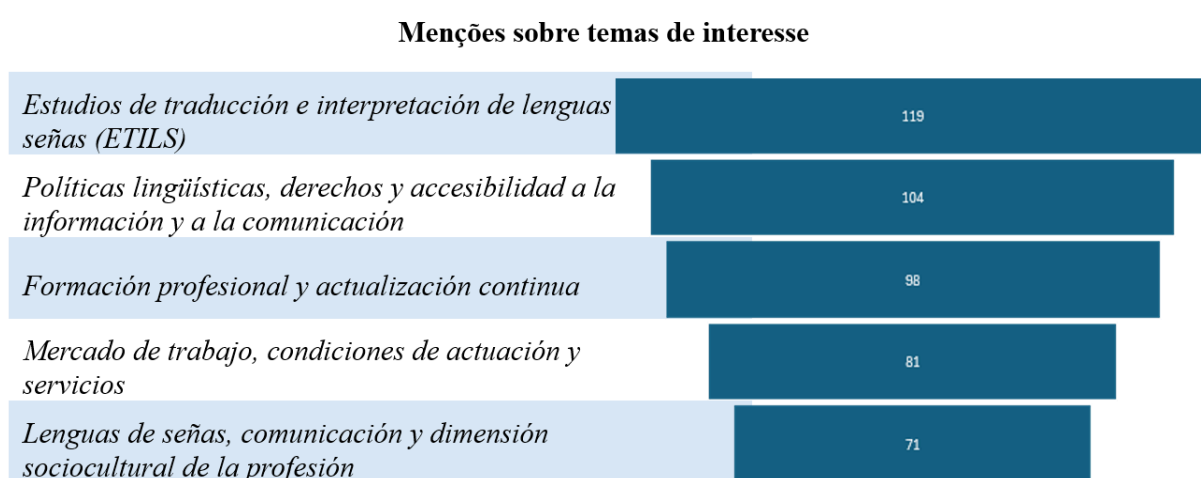
Fonte: elaborado pelos autores

Os dados relativos aos interesses formativos mostram maior concentração de respostas no eixo *Estudios de traducción e interpretación de lenguas de señas (ETILS)* (119 menções; 66,5%). Também foram assinalados por mais da metade dos cursistas os eixos *Políticas lingüísticas, derechos y accesibilidad a la información y a la comunicación* (104; 58,1%) e *Formación profesional y actualización continua* (98; 54,7%). Os eixos *Mercado de trabajo, condiciones de actuación y servicios* (81; 45,3%) e *Lenguas de señas, comunicación y dimensión sociocultural de la profesión*

dimensión sociocultural de la profesión (71; 39,7%) também receberam número expressivo de menções, embora em proporções menores.

A frequência de interesse pelos ETILS é compatível com uma demanda por aprofundamento dos fundamentos teóricos e metodológicos da tradução, da interpretação e da guia-interpretação envolvendo línguas de sinais, atualização profissional e compreensão mais qualificada das condições políticas e institucionais que atravessam a atuação de TILS-GI na região. Entretanto, como o instrumento não solicitou que os cursistas justificassem suas escolhas, os dados não permitem determinar os motivos específicos desses interesses.

Gráfico 2: Menções sobre interesses dos participantes



Fonte: os autores

O destaque atribuído aos ETILS indica que os participantes desejam ampliar sua inserção em um campo de conhecimento que oferece instrumentos conceituais e metodológicos para interpretar, qualificar e problematizar a prática profissional. Nesse sentido, pode-se inferir que o interesse por esse eixo relaciona-se a certa busca por maior sistematização acadêmica e por referenciais mais robustos para uma atuação que, em muitos contextos nacionais, ainda se constrói a partir de trajetórias formativas heterogêneas e de ações limitadas de profissionalização.

A posição ocupada pelo eixo *Políticas lingüísticas, derechos y accesibilidad a la información y a la comunicación* também merece destaque. Ainda que esse eixo não tenha figurado entre os mais mencionados, sua frequência de interesse foi superior à de conhecimentos prévios autodeclarados, o que sugere uma possível demanda de aprofundamento das dimensões normativas, institucionais e políticas relacionadas ao exercício da profissão, aos direitos linguísticos, ao reconhecimento das línguas de sinais, à

acessibilidade comunicacional e à institucionalização dos serviços de tradução, interpretação e guia-interpretação.

O interesse pelos eixos *Formación profesional y actualización continua* e por *Mercado de trabajo, condiciones de actuación y servicios* evidencia, ainda, a relevância atribuída a temas relacionados à qualificação profissional, às novas exigências de atuação, às condições de trabalho, à organização da categoria e às demandas presentes nos diferentes contextos de atuação dos TILS-GI.

A comparação descritiva com a Questão 1 evidencia diferenças entre as frequências de conhecimentos prévios autodeclarados e de interesses formativos. No plano agregado, as maiores diferenças positivas ocorreram nos eixos relativos às políticas linguísticas, aos direitos e à acessibilidade, com 30,7 pontos percentuais; ao mercado de trabalho, com 23,5 pontos percentuais; e aos ETILS, com 22,9 pontos percentuais. Em sentido inverso, o eixo linguístico e sociocultural apresentou frequência maior entre os conhecimentos prévios autodeclarados do que entre os interesses formativos.

Essas diferenças devem ser compreendidas como contrastes entre as distribuições agregadas das duas questões, e não como mudanças individuais de interesse. Como a análise não realizou cruzamentos resposta a resposta, não é possível afirmar que os mesmos cursistas que declararam menor conhecimento em determinado eixo tenham sido aqueles que manifestaram maior interesse por ele. Ainda assim, o contraste sugere uma relação de complementaridade entre os repertórios autodeclarados pelo grupo e as demandas de aprofundamento registradas na enquête.

Essa leitura dialoga com Faria e Galán-Mañas (2018), cuja comparação entre propostas curriculares evidencia diferentes ênfases atribuídas aos componentes teórico-conceituais, prático-operativos e à formação por competências. No contexto aqui analisado, a distribuição dos interesses reforça a pertinência de um desenho curricular que articule fundamentação teórica, reflexão político-institucional e dimensões profissionais da atuação.

Tomados em conjunto, os resultados mostram a coexistência de repertórios já constituídos e de demandas por aprofundamento em diferentes dimensões do campo. A formação continuada configura-se, assim, como espaço potencial de sistematização, ampliação e articulação de saberes profissionais, sem que os dados permitam caracterizar uniformemente os percursos ou o nível de experiência de todos os cursistas.

5.3 Relação entre conhecimentos prévios autodeclarados e interesses formativos

A leitura comparativa das respostas às duas primeiras questões, dados apresentados nos tópicos anteriores, 5.1 sobre conhecimentos prévios e 5.2 sobre interesses formativos, evidencia diferenças entre os dados de conhecimentos prévios autodeclarados e os interesses formativos dos cursistas. Enquanto o eixo *Lenguas de señas, comunicación y dimensión sociocultural de la profesión* apresentou a maior frequência na primeira questão sobre conhecimentos prévios, com 74,9%, os interesses formativos registrados na segunda concentraram-se principalmente nos ETILS, com 66,5%; nas políticas linguísticas, nos direitos e na acessibilidade, com 58,1%; e na formação profissional e atualização contínua, com 54,7%.

No plano agregado, a frequência de interesse foi superior à de conhecimentos prévios autodeclarados em quatro eixos. As maiores diferenças foram observadas nas políticas linguísticas, nos direitos e na acessibilidade, com acréscimo de 30,7 pontos percentuais; no mercado de trabalho, com 23,5 pontos percentuais; e nos ETILS, com 22,9 pontos percentuais. No eixo referente à formação profissional e atualização contínua, a diferença foi de 8,9 pontos percentuais. Em sentido inverso, o eixo linguístico e sociocultural apresentou frequência de interesse 35,2 pontos percentuais inferior à frequência de conhecimentos prévios autodeclarados.

Essa comparação considera as distribuições agregadas das duas questões. Portanto, não permite afirmar que os mesmos cursistas que declararam menor conhecimento em determinado eixo tenham sido aqueles que manifestaram maior interesse por ele. Ainda assim, os resultados possibilitam identificar três tendências no conjunto das respostas.

I Repertório sociocultural e interesse pelo aprofundamento teórico-metodológico

Os conhecimentos prévios autodeclarados concentraram-se principalmente no eixo relacionado às línguas de sinais e à dimensão sociocultural da profissão. Por sua vez, as maiores frequências de interesse foram registradas nos ETILS, nas políticas linguísticas e na formação profissional. Esse contraste sugere que o grupo reúne repertórios relacionados à linguagem, às comunidades surdas e à dimensão sociocultural da atuação, ao mesmo tempo que manifesta interesse pelo aprofundamento de referenciais teóricos, metodológicos, políticos e profissionais.

II Articulação entre diferentes dimensões da formação

A distribuição dos interesses sugere uma demanda formativa multidimensional. A presença simultânea dos ETILS, das políticas linguísticas e da atualização profissional entre os eixos mais assinalados indica a relevância de uma formação capaz de articular

fundamentação teórica, experiência profissional, compreensão político-institucional e reflexão sobre os diferentes contextos de atuação.

Essa interpretação dialoga com Faria e Galán-Mañas (2018), cuja análise comparativa de propostas curriculares demonstra diferentes ênfases atribuídas aos componentes teórico-conceituais, prático-operativos e à formação por competências. No contexto analisado neste artigo, os resultados reforçam a pertinência de um desenho curricular que integre essas diferentes dimensões, sem reduzir a formação a apenas uma delas.

III A formação continuada como espaço de sistematização e ampliação de saberes

A relação entre conhecimentos prévios autodeclarados e interesses formativos sugere que a formação continuada pode funcionar como espaço de sistematização, aprofundamento e ampliação de repertórios já constituídos. Isso não significa que todos os cursistas apresentem o mesmo nível de experiência ou que a formação não desempenhe também uma função introdutória para parte do grupo.

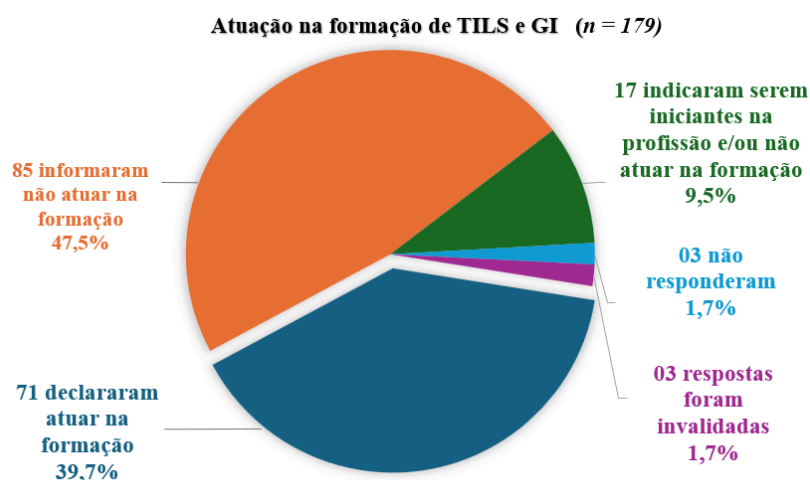
Desse modo, a comparação entre as duas questões aponta para uma relação de complementaridade entre os conhecimentos autodeclarados e os interesses registrados. A formação configura-se, assim, como espaço de interlocução entre experiência, teoria e institucionalização do campo, favorecendo a articulação de repertórios construídos em diferentes realidades nacionais e profissionais com referenciais mais sistematizados e compartilhados regionalmente.

5.4 Atuação dos cursistas na formação de TILS-GI

Questão: *¿Trabajas en la formación de TILS o GI?*

Na terceira questão, foram recebidos 179 formulários. Considerando esse conjunto, 85 (47,5%) assinalaram somente a opção *No actúo en la formación*, enquanto 71 cursistas (39,7%) declararam atuar em pelo menos uma modalidade de formação de tradutores, intérpretes e/ou GI. Outros 17 (9,5%) assinalaram a opção *Soy TILS iniciante*, isoladamente ou em associação com a opção relativa à não atuação na formação. Além disso, três cursistas (1,7%) não responderam e três respostas (1,7%) foram consideradas não classificáveis. O Gráfico 3 apresenta essa distribuição com base no total de formulários recebidos.

Gráfico 3: Distribuição das respostas à questão sobre atuação na formação



Fonte: os autores

Excluídas as três respostas em branco e as três não classificáveis, foram consideradas 173 respostas na análise dessa questão. Entre elas, 71 registraram atuação em pelo menos uma modalidade de formação, enquanto as 102 restantes não apresentaram atuação formativa declarada.

A presença de 71 cursistas que declararam atuar na formação de novos profissionais constitui um dado relevante para a caracterização da turma. Embora o estudo não tenha acompanhado os efeitos posteriores do curso, essa presença evidencia o potencial de circulação dos conteúdos e das discussões da ReForTILS-LAC em outros espaços formativos e profissionais. Quando sujeitos que já atuam em processos formativos participam de uma rede regional de formação continuada, os efeitos do curso tendem a ultrapassar o plano individual e podem repercutir em associações, universidades, centros de formação e outros espaços de qualificação profissional em seus respectivos países.

Por outro lado, as 102 respostas sem atuação formativa declarada também representam uma parcela significativa da turma. O formulário, entretanto, não reuniu informações suficientes para caracterizar a inserção profissional, o tempo de experiência ou os contextos de atuação. Por essa razão, não se pode concluir que esse segmento seja constituído exclusivamente por profissionais inseridos na prática cotidiana ou por profissionais iniciantes.

A coexistência desses diferentes perfis pode indicar a interlocução entre experiências profissionais e práticas de formação, ainda que essa interação não tenha sido mensurada. A Tabela 3 detalha as modalidades de atuação em formação assinaladas pelos 71 cursistas

Tabela 3: Modalidades de atuação na formação entre os cursistas que declararam exercer essa atividade⁴

Perfil formador	Qtde.	% (n=71)
Apenas na formação de intérpretes	41	57,7%
Formação de tradutores e intérpretes	16	22,5%
Formação de intérpretes e GI	6	8,5%
Apenas na formação de tradutores	4	5,6%
Formação de tradutores, intérpretes e GI	2	2,8%
Apenas na formação de tradutores e de GI	1	1,4%
Apenas na formação de GI	1	1,4%
Total	71	100%

Fonte: elaborado pelos autores

A análise detalhada mostra que a atuação na formação TILS-GI. se organiza em diferentes combinações. Entre os 71 cursistas que declararam exercer essa atividade, 41 (57,7%) assinalaram exclusivamente a formação de intérpretes, constituindo a combinação mais frequente. Em seguida, 16 (22,5%) respondentes declararam atuar na formação de tradutores e de intérpretes.

As demais combinações apresentaram frequências menores: seis cursistas declararam atuar na formação de intérpretes e de guia-intérpretes; quatro, exclusivamente na formação de tradutores; dois nas três modalidades; um, na formação de tradutores e de guias-intérpretes; e um, exclusivamente na formação de guias-intérpretes.

Considerando a presença de cada modalidade, independentemente das combinações, a formação de intérpretes foi assinalada por 65 dos 71 cursistas com atuação formativa (91,5%). A formação de tradutores apareceu em 23 respostas (32,4%), enquanto a formação de GI foi registrada em 10 respostas (14,1%).

Os resultados evidenciam, portanto, o predomínio da formação de intérpretes entre os cursistas que declararam exercer atividades formativas, ao mesmo tempo que registram diferentes articulações entre a formação de tradutores, intérpretes e GI. Essa distribuição demonstra a pluralidade das configurações presentes no grupo, mas não permite associá-las a países, instituições ou contextos profissionais específicos, uma vez que o formulário não reuniu informações vinculadas individualmente às respostas.

5.5 Configurações da atuação formativa declarada

⁴ Cada linha corresponde a uma combinação específica das modalidades assinaladas pelos cursistas. Os percentuais foram calculados com base nos 71 cursistas que declararam atuar na formação. A diferença entre a soma dos percentuais apresentados e 100% decorre do arredondamento.

A análise das combinações registradas na terceira questão permite aprofundar a caracterização da atuação formativa dos cursistas. Dos 71 que declararam atuar na formação, 46 (64,8%) assinalaram apenas uma modalidade, enquanto 25 (35,2%) registraram atuação em duas ou três modalidades. Esses dados mostram a coexistência de atuações concentradas em uma única frente e de configurações formativas que articulam diferentes frentes.

I Atuação formativa em múltiplas modalidades

A presença de 25 cursistas que declararam atuar na formação de mais de uma modalidade demonstra que parte do grupo transita entre diferentes frentes formativas. Esse dado não permite avaliar o grau de experiência, a inserção institucional ou as condições em que essa atuação ocorre, mas evidencia que as atividades de formação de tradutores, intérpretes e GI não aparecem necessariamente de maneira isolada nas trajetórias profissionais declaradas.

Mais do que caracterizar esses cursistas como profissionais multifuncionais, os resultados permitem identificar a coexistência de responsabilidades formativas distintas. Essa configuração reforça a pertinência de uma proposta que aborde as especificidades de cada atividade e, simultaneamente, suas possíveis relações no campo profissional.

II Articulação entre a atuação na formação de tradutores e intérpretes

Entre os 25 cursistas que declararam atuar na formação em mais de uma modalidade, a articulação mais frequente entre as atuações formativas combinadas foi a de 16 participantes que assinalaram conjuntamente a formação de tradutores e intérpretes e 2 participantes assinalaram participar na formação de tradutores, intérpretes e GI.

O resultado evidencia a recorrência da associação entre tradução e interpretação nas atividades formativas declaradas pelo grupo. Contudo, não permite concluir que essas atividades estejam integradas nos currículos ou que sejam oferecidas conjuntamente pelas instituições, pois o formulário registrou a atuação dos cursistas, e não a organização dos cursos ou programas de formação aos quais estavam vinculados.

III A formação de GI em configurações combinadas

A formação de GI foi assinalada por 10 cursistas. Desse conjunto, apenas 1 declarou atuar exclusivamente na formação para essa modalidade, enquanto os outros 9 também assinalaram a formação de tradutores e/ou intérpretes. No grupo analisado, portanto, a formação de GI apareceu predominantemente associada a outras frentes formativas.

Esse resultado evidencia a especificidade da presença da GI no conjunto das respostas, mas não permite atribuí-la à inexistência ou à menor disponibilidade de estruturas autônomas de formação nos países representados. Para sustentar tal conclusão, seriam necessários dados

sobre instituições, cursos, currículos e contextos nacionais. A distribuição observada pode, entretanto, indicar uma questão relevante para investigações futuras sobre a organização da formação de GI na América Latina e no Caribe.

IV Potencial de circulação dos conhecimentos

Os 71 cursistas que declararam atuar na formação correspondem a 41,0% das 173 respostas classificáveis. A presença desse grupo confere à ReForTILS-LAC potencial para que os conhecimentos, as discussões e os referenciais mobilizados no curso circulem em outros espaços formativos. Esse alcance, entretanto, deve ser compreendido como possibilidade decorrente do perfil declarado pelos cursistas, uma vez que o estudo não acompanhou a aplicação ou a multiplicação posterior dos conteúdos.

Considerados em conjunto, os resultados evidenciam uma composição formativa heterogênea, que reúne cursistas com atuação em uma ou em várias modalidades. Essa diversidade reforça a relevância da ReForTILS-LAC como espaço de interlocução entre diferentes experiências de formação e atuação profissional, sem que os dados permitam generalizar as configurações identificadas para o conjunto dos países da América Latina e do Caribe.

6. Considerações finais

O diagnóstico inicial analisado neste artigo permitiu caracterizar os conhecimentos prévios autodeclarados, os interesses formativos e a atuação na formação de novos profissionais entre os cursistas da primeira formação da ReForTILS-LAC. Os resultados oferecem indicações sobre as demandas presentes nesse grupo, reunido em uma iniciativa regional, sem pretensão de representar o conjunto dos TILS-GI da América Latina e do Caribe.

Os conhecimentos prévios autodeclarados concentraram-se principalmente no eixo relacionado às dimensões linguísticas e socioculturais da profissão. Em contrapartida, as maiores frequências de foram registradas nos ETILS, nas políticas linguísticas, nos direitos, na acessibilidade e na formação profissional e na atualização contínua. Esse contraste descritivo sugere uma relação de complementaridade entre os repertórios já presentes no grupo e as demandas de aprofundamento manifestadas no diagnóstico.

Os resultados não permitem afirmar que tenha ocorrido um deslocamento individual entre conhecimentos prévios e interesses, uma vez que a análise considerou as distribuições agregadas das respostas. Também não permitem determinar os motivos pelos quais cada eixo foi selecionado. Ainda assim, indicam que, para parte dos cursistas, a formação continuada

pode constituir espaço de sistematização, ampliação e articulação de conhecimentos relacionados às dimensões teóricas, políticas, institucionais e profissionais do campo.

A presença de 71 cursistas que declararam atuar na formação de novos profissionais, correspondentes a 41,0% das 173 respostas classificáveis da terceira questão, evidencia o potencial multiplicador da proposta formativa da ReForTILS-LAC, uma vez que a formação incide sobre trajetórias individuais, mas também incide sobre sujeitos que podem reverberar discussões, metodologias e referenciais em associações, instituições de ensino e outros espaços de qualificação profissional na região. Ao mesmo tempo, a presença de profissionais diretamente inseridos na prática cotidiana da tradução, da interpretação e da guia-interpretação confere ao percurso formativo forte ancoragem nas demandas concretas do trabalho. Esse potencial não deve ser confundido com um efeito comprovado do curso, pois o estudo não acompanhou a aplicação posterior dos conteúdos em associações, instituições de ensino ou outros espaços formativos. Trata-se de uma possibilidade decorrente das características declaradas por parte dos cursistas.

A experiência analisada insere-se na trajetória de protagonismo acadêmico e formativo desenvolvido pela UFSC no campo dos ETILS e amplia essa atuação por meio da cooperação com a WASLI-LAC, a Academia Trados e outras instituições e associações da região. Se, no cenário brasileiro, a universidade já ocupa lugar pioneiro e central na produção de conhecimento, na formação de profissionais e na consolidação dos ETILS, a experiência da rede indica um novo movimento de expansão dessa atuação para além do Brasil. Ao articular cooperação internacional, formação continuada e produção de referenciais compartilhados, a UFSC passa a contribuir de modo ainda mais direto para a construção de uma agenda latino-americana e caribenha de fortalecimento profissional, direitos linguísticos e qualificação da formação de TILS-GI.

De um modo geral, a ReForTILS-LAC passa a operar como espaço estratégico de articulação entre formação continuada, intercâmbio de experiências e cooperação regional. Mais do que oferecer um curso e projetar uma possibilidade de formação, a iniciativa contribui para a construção de referenciais comuns de formação, sem apagar as especificidades históricas, linguísticas e institucionais dos diferentes contextos representados.

Os resultados devem ser compreendidos à luz das limitações do estudo. O formulário foi breve, composto por três questões fechadas e baseado em conhecimentos, interesses e atuações autodeclarados. A participação foi facultativa, e os 179 formulários recebidos correspondem a 59,7% das 300 pessoas inscritas no curso, o que pode envolver efeitos de autoseleção. Além disso, não foram coletadas informações que permitissem associar as

respostas aos países, às instituições, ao tempo de experiência ou a outras características profissionais dos cursistas. A análise foi descritiva, não envolveu testes inferenciais e não permite generalizações para o conjunto dos profissionais da América Latina e do Caribe.

Em razão do anonimato desde a origem, os dados também não permitem acompanhar individualmente eventuais mudanças nas percepções dos cursistas ao longo do curso. O diagnóstico pode, entretanto, funcionar como referência descritiva agregada para futuras investigações. Novos estudos, planejados prospectivamente e submetidos aos procedimentos éticos pertinentes, poderão examinar a recepção da formação, suas contribuições percebidas e as demandas de diferentes contextos nacionais e profissionais.

Considerando esses limites, a principal contribuição do estudo consiste em oferecer uma caracterização inicial das demandas formativas manifestadas pelos cursistas e das diferentes relações que mantêm com a formação de novos profissionais. A ReForTILS-LAC apresenta, assim, potencial para se consolidar como espaço de interlocução entre experiência profissional, formação continuada, produção de conhecimento e cooperação regional, preservando a autonomia e as especificidades dos diferentes contextos da América Latina e do Caribe.

Agradecimentos

Agradecemos as bolsas de estudos e pesquisa concedidas pela Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC) e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Referências

ALBRES, N. de A. **Os gêneros discursivos e a escola: questões para delinear objetivos para formação de intérpretes educacionais**. In: RODRIGUES, Carlos Henrique; GALÁN-MAÑAS, Anabel. *Tradução, competência e didática: questões atuais*. Florianópolis: Insular, 2021. Acesso em: 2 fev. 2026.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. **Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais**. Brasília, DF: Conselho Nacional de Saúde, 2016. Disponível em: <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/atos-normativos/resolucoes/2016/resolucao-no-510.pdf>. Acesso em: 7 fev. 2026.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 674, de 6 de maio de 2022. **Dispõe sobre a tipificação da pesquisa e a tramitação dos protocolos de pesquisa no Sistema CEP/Conep**. Brasília, DF: Conselho Nacional de Saúde, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/atos-normativos/resolucoes/2022/resolucao-no-674.pdf>. Acesso em: 7 fev. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Comissão Nacional de Ética em Pesquisa**. Ofício Circular nº 17/2022/Conep/SECNS/MS, de 5 de julho de 2022. Orientações acerca do art. 1º da Resolução CNS nº 510/2016. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/aceso-a-informacao/camaras-tecnicas-e-comissoes-backup/conep/legislacao/oficios-circulares/oficio-circular-no-17-de-5-de-julho-de-2022.pdf>. Acesso em: 7 fev. 2026.

DOS SANTOS, W. M. **Inovação na formação de tradutores de libras-português: gamificação como estratégia pedagógica e competências para tradução audiovisual** Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2024.2024.

CARVALHO, R.; HUDSON, V. **Temos que dar aula remota... e agora?** Brasília: Escola Nacional de Administração Pública (ENAP), 2020. Disponível em: <http://repositorio.enap.gov.br/handle/1/5298>. Acesso em: 2 fev. 2026.

FARIA, J. G.; GALÁN-MAÑAS, A. Um estudo sobre a formação de tradutores e intérpretes de línguas de sinais. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 57, n. 1, p. 265–286, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/010318138651713285> Acesso em: 10 de jan. 2026.

NASCIMENTO, V. **Aspectos didáticos e metodológicos na formação continuada de intérpretes de línguas de sinais experientes: reflexões para uma pedagogia da interpretação intermodal**. In: ALBRES, Neiva de Aquino; RODRIGUES, Carlos Henrique; NASCIMENTO, Vinícius. Estudos da tradução e interpretação de língua de sinais: contextos profissionais, formativos e políticos. Florianópolis: Insular, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/258497?show=full> Acesso em: 10 de jan. 2026.

NOGUEIRA, T. C. **Interpretação em equipe no contexto de conferência: perfil profissional para formação de intérpretes de Libras- português**. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/257895> Acesso em: 15 de jan. 2026.

RODRIGUES, C. H.; BEER, H. Os estudos da tradução e da interpretação de línguas de sinais: novo campo disciplinar emergente? **Cadernos de Tradução**, v. 35, n. esp. 2, p. 18–45, 2015. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-7968.2015v35nesp2p18>

RODRIGUES, C. H. **Tradução e interpretação de línguas de sinais: especificidades e desafios**. In: ALBRES, Neiva de Aquino; RODRIGUES, Carlos Henrique; NASCIMENTO, Vinícius. Estudos da tradução e interpretação de língua de sinais: contextos profissionais, formativos e políticos. Florianópolis: Insular, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/258497?show=full> Acesso em: 10 de jan. 2026.

RODRIGUES, C. H.; CHRISTMANN, Fernanda. As pesquisas brasileiras sobre tradução e interpretação de línguas de sinais: os ETILS na pós-graduação em Estudos da Tradução. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 43, p. e94239, 2023. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-7968.2023.e94239>. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/94239>. Acesso em: 2 fev. 2026.

SANTIAGO, V. de A. A. **Palavra, vozes e memória discursiva: concepções sobre ética do tradutor e intérprete de língua de sinais**. 2021. 270 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2021. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/23662>. Acesso em: 10 de jan. 2026.

SANTIAGO, V. de A. A. **Atividades de tradução, interpretação e guia-interpretação: o ético e o estético.** In: Nascimento, Vinícius (Org.). *Perspectiva dialógica nos Estudos da tradução e interpretação da língua de sinais.* São Paulo: Hucitec, 2023. Acesso em: 10 de jan. 2026.

SANTOS, C. da P. et al. **Políticas inclusivas e a formação do trabalhador intérprete da Libras (TILS) atuante no ensino superior.** Dissertação (Mestrado) 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/222705> Acesso em: 2 fev. 2026.

SANTOS, L. F. dos. **Práticas do intérprete de Libras no espaço educacional.** Porto Alegre: Mediação, 2020. Acesso em: 2 fev. 2026.

VASCONCELLOS, M. L. Tradução e interpretação de língua de sinais (TILS) na pós-graduação: a afiliação ao campo disciplinar “Estudos da Tradução”. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 2, n. 26, p. 119–143, 2010. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-7968.2010v2n26p119> Acesso em: 10 de jan. 2026.

UFSC CCE SIGPEX. **Sistema Integrado de Gerenciamento de Projetos de Pesquisa e de Extensão** <https://pesquisanocce.paginas.ufsc.br/sigpex/>

Recebido em: 08/04/2026

Aprovado em: 17/08/2026